

## Condições bucais de privados de liberdade em um município do sudoeste goiano

### Bucais misconditions of deprived of liberty in a municipality of southwest goiano

DOI:10.34117/bjdv8n3-165

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 02/03/2022

#### **Camilla Bueno Silva**

Bacharel em Odontologia

Instituição: Faculdade Morgana Potrich - FAMP

Endereço: Avenida Paranaíba, setor Jardim Atlântico, nº5A, Bom Jardim de Goiás

E-mail: c.b.scamilla@hotmail.com

#### **Haddna Sarah Pereira dos Santos**

Bacharel em Odontologia

Instituição: Faculdade Morgana Potrich - FAMP

Endereço: Rua Jorcelino Bueno, Bairro João José de Farias nº 30, Bom Jardim de Goiás  
– GO

E-mail: haddnasarah@hotmail.com

#### **Jonathan Primo Pereira Silva**

Mestrando em Química pela Universidade Federal de Jataí

Instituição: Docente na Faculdade Morgana Potrich - FAMP

Endereço: Rua 2 Qd.07 Lote 23 S/N, Setor mundinho CEP: 75832-007 Mineiros Go

E-mail: jonathanprimo@fampfaculdade.com.br

#### **Rosânea Meneses de Souza**

Mestrado em Biologia Animal pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Instituição: Docente na Faculdade Morgana Potrich - FAMP

Endereço: Rua 2 Qd.07 Lote 23 S/N, Setor mundinho CEP: 75832-007 Mineiros Go

E-mail: rosaneameneses@fampfaculdade.com.br

#### **Carla Oliveira Favretto**

Doutorado em Ciências Odontológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Instituição: Docente na Faculdade Morgana Potrich - FAMP

Endereço: Rua 2 Qd.07 Lote 23 S/N, Setor mundinho CEP: 75832-007 Mineiros Go

E-mail: carlafavretto@fampfaculdade.com.br

## **RESUMO**

A situação que a saúde bucal apresenta, interfere diretamente nos hábitos diários, na autoestima, alimentação e na fonética. O cirurgião-dentista tem um papel importante na detecção precoce de determinadas doenças, que por vezes se manifestam na cavidade oral. Uma porcentagem considerável da população em cárcere reconhece que possuem deficiência nos cuidados com a boca, devido à dificuldade de obter atendimento odontológico que deveria ser oferecido pelo sistema prisional. Objetivo: avaliar as

condições de saúde bucal da população penitenciária em um município do sudoeste goiano, analisando experiência de cárie, perda dentária, uso e a necessidade de reabilitação protética. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico de delineamento transversal e abordagem quantitativa, cuja amostra selecionada foi de 101 detentos. O questionário para a coleta de dados foi elaborado e adaptado pelos pesquisadores para a população custodiada. Resultados: Os participantes foram entrevistados e, logo após, realizou-se a avaliação bucal. Observou-se que a faixa etária dos detentos variam entre 19 a 60 anos e que cerca de 46% não completaram o ensino fundamental. Com relação à saúde bucal, 60% apresentaram dor de dente recentemente; 62% relataram não utilizar fio dental e 11% utilizam prótese. Já referente ao índice de CPO-D foi registrado o valor de 13,22. Conclusão: A saúde bucal dos custodiados é preocupante, principalmente devido ao alto índice de cárie. Evidencia-se dessa forma, a importância de programas que promovam saúde de qualidade para os mesmos.

**Palavras-chave:** presídio, saúde bucal, detentos.

### ABSTRACT

The situation that oral health presents interferes with daily habits, self-esteem, nutrition and phonetics. Dental surgeons play an important role in the early detection of certain diseases, which sometimes manifest themselves in the oral cavity. However, a considerable percentage of the prison population recognizes that they have a deficiency in mouth care. This is due to the difficulty in obtaining dental care that should be offered by the prison system. Objective: to evaluate the oral health conditions of the prison population in a city in southwestern Goiás, analyzing the experience of caries, tooth loss, use and the need for prosthetic rehabilitation. Method: This is an epidemiological study, with a cross-sectional design and a quantitative approach, whose selected sample was 101 inmates. The questionnaire for data collection was created by the researchers, adapted for the population in custody. Results: Participants were interviewed and, soon after, an oral evaluation was performed. It was observed that the age group varies between 19 and 60 years old and that about 46% did not even complete elementary school. Regarding oral health, 60% had had toothache recently, 62% reported not using dental floss and 11% use prostheses. Regarding the CPO-D index, the value of 13.22 was recorded. Conclusion: The oral health of those in custody is a concern, mainly due to the high rate of caries. Thus evidencing, showing the importance of programs that promote quality health.

**Keywords:** prison, oral health, inmates.

## 1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 é considerada a lei suprema da República Federativa do Brasil, a qual é reconhecida por almejar a cidadania, justiça social, liberdade e democracia. Apesar de esses princípios estarem regidos em lei, uma parte da população encontra obstáculos para ter seus direitos exercidos, como no caso da população penitenciária<sup>1</sup>.

Com o intuito de facilitar o acesso da população carcerária à saúde, foi produzido em 9 de setembro de 2003, o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), cujo objetivo é de incluir os detentos no SUS, assegurando que o direito à cidadania fosse efetivado<sup>2,3</sup>. O mesmo se manteve ativo até 2013, sendo substituído em 2014 pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade do Sistema Penitenciário (PNAISP), persistindo até os dias atuais<sup>4,5</sup>.

O sistema carcerário brasileiro sofre com diversos problemas organizacionais e estruturais. O reflexo disso, se dá pela superlotação das prisões<sup>6,2</sup>. Ademais, observa-se a falta de assistência psicológica, de saneamento básico e até mesmo de fundos financeiros. Esse quadro afeta principalmente a saúde psíquica e física dos detentos<sup>7</sup>.

A saúde é decorrente de inúmeros aspectos como: meio social, legal, econômico, demográfico e até comportamental. Esses conceitos atuam de maneira direta no bem estar da pessoa<sup>8</sup>. Diante dessa afirmação, é possível notar que no meio carcerário há uma grande busca por serviços médicos e odontológicos, requisitados pelos reclusos, devido ao surgimento de numerosas enfermidades<sup>9</sup>.

Estudos apontam que uma porcentagem considerável da população em cárcere, reconhece que possuem deficiência nos cuidados com a boca<sup>10</sup>. Isso se deve a dificuldade de obter atendimento odontológico (geralmente urgências) que deveria ser oferecido pelo sistema prisional<sup>11,12</sup>.

É necessária a participação de uma equipe multidisciplinar no atendimento dos indivíduos<sup>10,13,14,15,3</sup>. No entanto, existem empecilhos que dificultam a realização do trabalho, como: o ambiente hostil, a falta de recursos, a insalubridade e por vezes até a falha na segurança<sup>14</sup>.

Assim, percebe-se que o preso é submetido a uma dupla penalização: o cárcere propriamente dito e a precária situação de saúde que ele adquire no decorrer de sua pena<sup>6</sup>. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo avaliar as condições de saúde bucal da população penitenciária em um município do sudoeste goiano, analisando experiência de cárie, perda dentária, uso e a necessidade de reabilitação protética.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter quantitativa, com abordagem descritiva através de questionário, o qual buscou recolher dados sobre os problemas bucais na cavidade oral da população carcerária de um município do sudoeste goiano, a qual é destinada somente à reclusão masculina.

Foram levantados dados sobre o número de dentes cariados, perdidos e obturados, identificando os indivíduos quanto ao gênero, idade e escolaridade, observando a autopercepção da saúde bucal e examinando o uso e a necessidade de próteses odontológicas. Dessa forma, após a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Faculdade FUNEC - Santa Fé do Sul- SP (CAAE: 50145421.0.0000.5428), foi aplicado o questionário com 15 questões objetivas aos privados de liberdade. O fator em estudo foi o conhecimento sobre as reais situações bucais, bem como os hábitos de higiene.

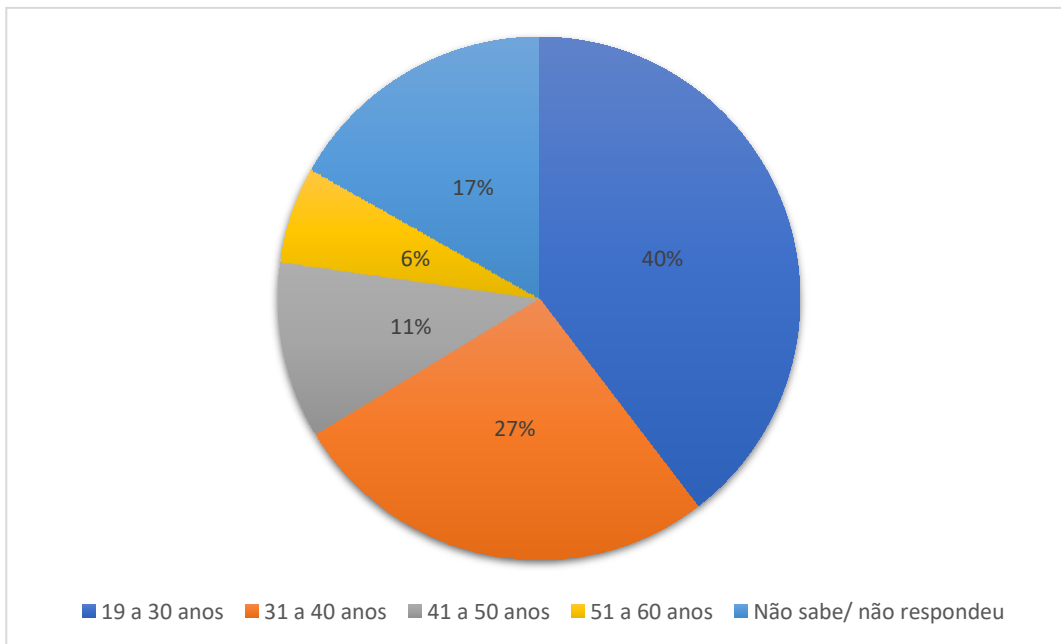
Cabe ressaltar que foram seguidas as medidas de prevenção e biossegurança no combate a COVID-19, sendo utilizados EPIs (jalecos descartáveis, máscaras N95, face shield, gorros, luvas) e para a avaliação da condição bucal, os pesquisadores utilizaram espátulas de madeira como afastadores e gazes estéreis para secar e/ou limpar a superfície dentária. A pesquisa foi composta por uma amostra de 101 participantes. O questionário foi aplicado na forma de entrevista, seguido da avaliação bucal de todos que concordaram em participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados foram inseridos e tabulados em uma planilha eletrônica, no programa Microsoft Excel @2016, por meio de porcentagens, médias e desvio padrão dos resultados, os quais foram expressos em forma de tabelas e gráficos.

### **3 RESULTADOS**

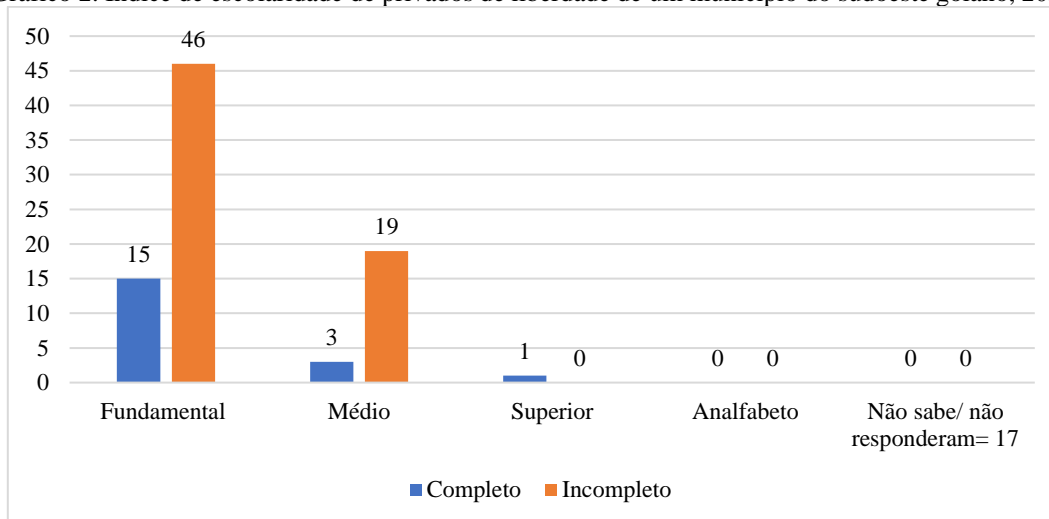
A idade mínima encontrada nesse estudo foi de 19 anos e a máxima de 60 anos, visto que a maioria possui idade entre 19 e 30 anos (gráfico 1). Em relação ao grau de instrução, a maior parte (cerca de 46%) dos indivíduos entrevistados não concluíram o ensino fundamental. Cabe ressaltar que não houve registro de analfabeto (gráfico 2).

Gráfico 1. Idade dos privados de liberdade de um município do sudoeste goiano, 2021.



Fonte: os autores, 2021.

Gráfico 2. Índice de escolaridade de privados de liberdade de um município do sudoeste goiano, 2021.



Fonte: os autores, 2021.

Com base nas respostas obtidas a partir do questionário, nota-se que 60% dos detentos relataram ter tido dor de dente recentemente. Já quando perguntado quantas vezes escovam, 40% responderam que realizam a higienização bucal 2 vezes ao dia e 63 pessoas responderam que não utilizam o fio dental. Referente a percepção da sua saúde bucal 40 presidiários identificaram como regular e 51% disseram ter dificuldade ao mastigar (Tabela 1).

Tabela 1. Análise da autopercepção da saúde bucal de privados de liberdade de um município do sudoeste goiano, 2021.

<b>Teve dor de dente recentemente?</b>	<b>Quant. participantes</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Média (DP)</b>
Sim	61	60%	26,87
Não	23	23%	
Não sabem/Não responderam	17	17%	
Não se aplica	0	0%	
<b>Quantas vezes por dia escova os dentes?</b>			
1 vez	9	9%	16,64
2 vezes	40	40%	
3 ou mais	35	34%	
Nenhuma	0	0%	
Não sabem/ não responderam	17	17%	
Não se aplica	0	0%	
<b>Faz uso de fio dental?</b>			
Sim	10	10%	30,31
Não	63	62%	
As vezes	11	11%	
Não sabem usar	0	0%	
Não responderam	17	17%	
<b>Como identifica sua saúde bucal</b>			
Boa	6	5%	21,57
Regular	40	40%	
Ruim	35	35%	
Não sabem/ não responderam	20	20%	
<b>Sente dificuldade para mastigar?</b>			
Sim	52	51%	25,05
Não	30	30%	
As vezes	2	2%	
Não sabem/ não responderam	17	17%	

Fonte: os autores, 2021.

Foi visto que 65% dos encarcerados estão insatisfeitos com seus dentes e 57% se incomodam com sua estética dental. Todavia, 44% dos participantes não sentem vergonha ao sorrir (Tabela 2).

Tabela 2. Dados referentes à autoestima de privados de liberdade de um município do sudoeste goiano, 2021.

<b>Com relação aos seus dentes está?</b>	<b>Quant. participantes</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Média (DP)</b>
Satisfeito	18	18%	33,94
Insatisfeito	66	65%	
Não sabem/não responderam	17	17%	
<b>Se sente incomodado com seus dentes?</b>			
Sim	57	57%	28,09
Não	25	24%	
Não se aplica	1	1%	
Não sabem/não responderam	18	18%	
<b>Sente vergonha ao sorrir?</b>			
Sim	38	38%	4,94
Não	45	44%	
Não sabem/ não responderam	18	18%	

Fonte: os autores, 2021.

Os resultados dessa pesquisa mostraram que apesar da maioria dos detentos necessitarem do uso de prótese dentária, 72% dos mesmos disseram que não utilizam.

Cerca de 6% usam prótese parcial removível e essa mesma quantidade averba não estar adequada para sua funcionalidade (Tabela 3).

Tabela 3. Dados referente ao uso de prótese dentária de privados de liberdade de um município do sudoeste goiano, 2021.

Utiliza ou já utilizou prótese?	Quant. participantes	Porcentagem	Média (DP)
Sim	11	11%	43,84
Não	73	72%	
Não se aplica	0	0	
Não sabem/ não responderam	17	17%	
<b>Encontra adequada para o uso?</b>			
Sim	4	4%	43,21
Não	6	6%	
Não se aplica	1	1%	
Não sabem/ não responderam	90	89%	
<b>Qual tipo de prótese utiliza ou precisa utilizar</b>			
Fixa	4	4%	43,21
Parcial removível	6	6%	
Total removível	1	1%	
Não sabem/ não responderam	90	89%	

Fonte: os autores, 2021.

Na tabela 4, observa-se que a experiência com cárie se destaca em comparação as demais situações estudadas, logo após, estão os dentes perdidos, onde estão inclusos os dentes já ausentes da cavidade oral e os que cujo único tratamento seja a exodontia. O CPO-D total desse levantamento epidemiológico é de 13,22 sendo considerado como moderado.

Tabela 4. Estatística descritiva por condição dos dentes – CPO-D da amostra total

Dentes	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	CPOD
Cariados	6	3,8933	0	17	13,22
Perdidos	4,5	5,6685	0	32	
Obturados	3	3,1592	0	14	

Fonte: os autores, 2021.

#### 4 DISCUSSÃO

A superlotação em presídios é uma das principais causas do surgimento de doenças infectocontagiosas que são transmitidas pela cavidade oral e também vias respiratórias<sup>16</sup>. Um exemplo disso é o que vem acontecendo em vários complexos prisionais de São Paulo devido a pandemia da Covid-19<sup>17</sup>. Com base nesses pensamentos, essa pesquisa foi iniciada após a imunização por meio das duas doses da vacina nos membros envolvidos (presos, pesquisadores e agentes penitenciários).

De acordo com Lermen et al. (2015) e Silva (2016), a população penitenciária do Brasil deve ter seus direitos exercidos, entre eles a saúde<sup>18,19</sup>. Perante a Constituição Federal de 1988, a saúde é um direito de cidadania, e cabe ao governo cumprir com ações no intuito de prestação de benefícios e serviços para a população, à qual os presos também se englobam<sup>20</sup>. De acordo com o que foi analisado durante a realização da pesquisa, a garantia de direitos não condiz com a realidade dos entrevistados.

Ao examinar estudos concluídos em outras penitenciárias brasileiras, é possível definir que, comparado ao resultado desse levantamento, grande parte da população custodiada é jovem. Segundo a análise feita no Estado do Pará, a maioria dos detentos tem de 18 a 34 anos (73,7%)<sup>12</sup>. Por outro lado, Rodrigues et al. (2013) e Brasil (2009) afirmam em suas publicações que os presos com menos de 30 anos são o maior número<sup>2,22</sup>. Ao contrário de outros países, onde a faixa etária está entre 30 e 41 anos<sup>23,24,25,26,27</sup>.

Outro fator importante ligado aos privados de liberdade é a escolaridade, pois a maior porcentagem não concluiu o ensino fundamental<sup>28,29,30,12</sup>. O Plano Nacional de Política Criminal e Penitenciária relata em seus dados que em cada 10 pessoas detidas, 8 cursaram até o ensino fundamental<sup>31</sup>. Quanto aos analfabetos, uma análise no interior do Nordeste registrou que os mesmos compreendem em 17,3%<sup>21</sup>, dado que difere do estudo em questão, o qual não apresentou registro de iletrado.

A escovação é de extrema importância no controle contra a placa bacteriana e na prevenção de doenças periodontais, destacando-se também o fio dental que auxilia na limpeza dos espaços interdentais. Segundo o que foi abordado na tese de Lisbôa e Abegg (2006), a maioria dos entrevistados escovavam 3 vezes ao dia e não utilizavam o fio dental<sup>32</sup>, a diferença neste estudo para essa pesquisa é somente a quantidade de higienização, a qual corresponde a 2 vezes ao dia.

A dor de origem dentária é uma das principais causas dos serviços odontológicos dentro do âmbito prisional, como observado neste (60%) e em demais estudos<sup>23,26,2</sup>. O consumo de entorpecentes eleva o limiar de dor, podendo ocultar as manifestações dolorosas na boca e adiar consultas com dentistas. Isso, por sua vez, direciona ao agravamento do quadro em que se encontra a pessoa<sup>33</sup>. Contudo, por ser proibido o uso de drogas ilícitas dentro da unidade prisional, o indivíduo acaba percebendo mais a dor, o que justifica a grande procura por serviços de saúde<sup>34</sup>.

Em concordância com a Organização Mundial de Saúde, o CPOD-D de adultos pode ser classificado de tal maneira: CPO-D < 5,0 (muito baixo); CPO-D de 5,0 a 8,9



(baixo); CPO-D de 9,0 a 13,9 (moderado); CPO-D>13,9 (alto)<sup>35</sup>. Nos estudos realizados em outros países, notou-se uma grande variação no índice de CPO-D, com grau elevado estão a Austrália (20,4)<sup>27</sup>, Sul da África (15,45)<sup>36</sup>, Inglaterra (14,35)<sup>37</sup>. O que difere dos números encontrados na Itália (9,8)<sup>25</sup>, no Ocidente da África (6,5)<sup>38</sup> e na Índia (5,26)<sup>23</sup>.

Segundo o levantamento feito por Siqueira et al. (2019), o CPO-D em pessoas privadas de liberdade teve o valor médio de 7,58, sendo classificado como baixo<sup>12</sup>. Já de acordo com o Ministério da Saúde, referente aos encarcerados no Brasil, o CPO-D foi considerado moderado<sup>39</sup>, comprovando o resultado obtido nesse estudo e contradizendo com a pesquisa realizada por Rodrigues et al. (2013) cujo índice foi de 19,72 (alto)<sup>21</sup>. De acordo com informações citadas, é possível afirmar que dentro da própria nação brasileira existem variações quanto ao valor de CPO-D.

Em uma análise realizada na Flórida, cerca de 16% dos participantes disseram estar insatisfeitos com sua mastigação<sup>40</sup>. Em dados divulgados no Brasil, observou-se que 31% dos adultos possuem tal dificuldade<sup>41</sup>, por outro lado, 51% dos presos entrevistados relatam ter esse desconforto.

Os indivíduos em cárcere privado apresentam um grau elevado de edentulismo, justificando a necessidade de reabilitação oral<sup>42</sup>. Com base em um levantamento epidemiológico, 92,31% dos entrevistados não utilizam próteses dentárias, mesmo que a maioria necessite<sup>12</sup>. Tal fato se assemelha ao encontrado nesse estudo, cuja porcentagem de encarcerados que não fazem o uso de próteses dentárias é de 72%.

É comum o sentimento de repúdio diante da falta dos dentes em pessoas edêntulas totais ou parciais<sup>43</sup>, ocasionando uma baixa autoestima. Constatou-se também em uma análise, que 82% dos entrevistados não aceitavam a ausência dos dentes, 77,85% se abdicava de sorrir e 66,7% evitava comer em público<sup>44</sup>. Com fundamento nessa afirmação, os dados desse estudo revelam que 65% estão insatisfeitos com seus dentes, 57% sentem incômodo e em contrapartida 44% relataram não sentir vergonha ao sorrir.

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que são deficitárias as condições bucais da população estudada, onde foi observado numerosas perdas dentárias, experiências de cárie e também a necessidade de próteses. É preciso ocorrer melhoras no sistema penitenciário brasileiro, visando o aperfeiçoamento dos atendimentos odontológicos com eficiência e permitindo a

resolução dos problemas encontrados. Sendo assim, é necessário ter conhecimento sobre as situações bucais atuais dos presidiários no Brasil, pois facilitará a inserção de novos programas que lhes forneçam saúde de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- 1- Brasil. Capítulo III. Seção I, 1998. Constituição Federal de 1988. Diário Oficial da União. 1988.
- 2- Rodrigues ISAA. A Saúde Bucal de Privados de Liberdade em Penitenciárias do Estado da Paraíba, Campina Grande, Brasil. Universidade Estadual da Paraíba. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) [periódico online] 2013 [citado 2013]; 15-90.
- 3- Carvalho FMT. Condições de Saúde Bucal de Pessoas Privadas de Liberdade de um Complexo Prisional do Nordeste Brasileiro. Recife, Brasil. Universidade Federal de Pernambuco. Dissertação (Mestrado) [periódico online] 2017 [citado 2017 Dez 22]; 14-63.
- 4- Barsaglini R. Do Plano à Política de saúde no sistema prisional: diferenciais, avanços, limites e desafios, Rio de Janeiro, Brasil. Physis: Revista de Saúde Coletiva [periódico online] 2016 [citado 2016 Out]; 26(4):1429-1439.
- 5- Oliveira VP, Bartole MCS. A Saúde Bucal no Sistema Prisional Brasileiro, Teresópolis, Brasil. Revista Cadernos de Odontologia do UNIFESO [periódico online] 2019 [citado 2019 Jul]; 1(1):110-125.
- 6- Assis RD. A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro, Brasília, Distrito Federal. Revista CEJ [periódico online] 2007 [citado 2007 Out/Dez]; 39:74-78.
- 7- Ghisleni PC. O sistema penitenciário brasileiro e o princípio da dignidade da pessoa humana. Revista Direito em Debate [periódico online] 2014 [citado 2014 Jul/Dez]; 42(23):176-206.
- 8- Alves JP, Brazil JM, Nery AA, Vilela ABA, Filho IEM. Perfil epidemiológico de pessoas privadas de liberdade, Recife, Brasil. Revista de Enfermagem da UFPE online [periódico online] 2017 [citado 2017 Out]; 11(10):4036-4044.
- 9- Brasil. Legislação da saúde no sistema penitenciário 1ª ed. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde. 2010
- 10- Reis A, Machado V, Pires P, Penaforte H. O significado da saúde oral para a população reclusa. Saúde: do Desafio ao Compromisso [periódico online] 2015 [citado 2015 Jun]; 1:122-131.
- 11- Kölling GJ, Silva MBB, Sá MCDNP. O Direito à Saúde no Sistema Prisional, Brasília, Distrito Federal. Rev Tempus Actas de Saúde Coletiva [periódico online] 2013 [citado 2013 Abr]; 7(1):281-297.
- 12- Siqueira MR, Boas MCRV, Abud JIF, Araújo RJG, Reis ACA. Saúde bucal da população carcerária: levantamento epidemiológico. Journal Of Research In Dentistry [periódico online] 2019 [citado 2019 Abr]; 7(6):91-106.
- 13- Rocha Á, Patiño AA. Salud bucal de las personas privadas de la libertad: Un planteamiento justo. Medellín, Colombia. Revista Facultad Nacional de Salud Pública

- [publicación periódica en línea] 2010 [citado 2010 Set/Dec]; 28(3):294-300.
- 14- Tetzner E, Nascimento S, Carvalho R, Tonini K. Odontologia no Sistema Penal, Passo Fundo, Brasil. Rev da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo [periódico online] 2012 [citado 2012 Set/Dez]; 17(3):360-364.
- 15- George B, John J, Saravanan S, Arumugham M, Johny MK. Dental caries status of inmates in central prison, Chennai, Tamil Nadu, India, Mumbai, India. Journal Of Natural Science, Biology And Medicine [online periodical] 2015 [quoted 2015 Ago]; 6(3):110-112.
- 16- Junior WV. O controle da tuberculose nos presídios: atuação das equipes de saúde na região(DRS VI) de Bauru - SP. [tese]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu; 2013.
- 17- Pagnan R. Coronavírus avança e 35% de presídios de SP têm casos suspeitos ou confirmados São Paulo, Brasil. Folha de São Paulo [periódico online] 2020 [citado 2020 Maio 11]; Disponível em: URL: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/coronavirus-avanca-e-35-de-presidios-de-sp-tem-casos-suspeitos-ou-confirmados.shtml>
- 18- Lermen HS, Gil BL, Cúnico SD, Jesus LO. Saúde no cárcere: análise das políticas sociais de saúde voltadas à população prisional brasileira, Rio de Janeiro, Brasil. Physis Rev de Saúde Coletiva [periódico online] 2015 [citado 2015 Abr 14]; 25(3):905-924.
- 19- Silva MBB. Emergência de uma política, extinção de uma coordenação: sobre a gestão da saúde penitenciária no Brasil, Rio de Janeiro, Brasil. Rev Ciência & Saúde Coletiva [periódico online] 2016 [citado 2016 Mar 10]; 21(7):2021-2030.
- 20- Machado CV, Baptista TWF, Nogueira CO. Políticas de saúde no Brasil nos anos 2000: a agenda federal de prioridades, Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública [periódico online] 2011 [citado 2011 Jan 03]; 27(3):521-532.
- 21- Rodrigues ISAA, Silveira ITM, Oliveira TBS, Pinto MAS, Cavalcanti AL. Experiência decária dentária e utilização de serviços odontológicos entre presidiários no interior do Nordeste do Brasil, Campina Grande, Brasil. [periódico online] 2013 [citado 2013]; 58-73.
- 22- Brasil. Sistema penitenciário no Brasil: Dados Consolidados, Departamento Penitenciário Nacional. Ministério da Justiça. 2008
- 23- Reddy V, Kondareddy CV, Siddanna S, Manjunath M. A survey on oral health status and treatment needs of life-imprisoned inmates in central jails of Karnataka, India. Int Dent J. 2012;62:27-32.
- 24- Garita R, Ballesteros F, Letchuk D. Índice de CPOD y prevalencia de patologías orales en privados de libertad. Odontología Vital. 2010; 2:14-25.
- 25- Nobile CGA, Flotta D, Nicotera G, Pileggi C, Angelillo IF. Self-reported health status and access to health services in a sample of prisoners in Italy. BMC Public Health. 2011; 1-8.

- 26- Heidari E, Dickinson C, Wilson R, Fiske J. Oral health of remand prisoners in HMP Brixton, London. *Br Dent J.* 2007; 1-6.
- 27- Osborn M, Butler T, Barnard PD. Oral health status of prison inmates – New South Wales, Australia. *Aust Dent J.* 2003; 48(1):34-38.
- 28- Minayo MCS, Ribeiro AP. Condições de saúde dos presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil, Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva [periódico online]* 2016 [citado 2016 Abr 03]; 21(7):2031-2040.
- 29- Filho MMS, Bueno PMMG. Demografia, vulnerabilidades e direito à saúde da população prisional brasileira, Brasília, Distrito Federal. *Ciência & Saúde Coletiva [periódico online]* 2016 [citado 2016 Abr 13]; 21(7):1999-2010.
- 30- Madureira AB, Raimondo ML, Ferraz MIR, Marcovicz GV, Labronici LM, Mantovani MF. Perfil de homens autores de violência contra mulheres detidos em flagrante: contribuições para o enfrentamento, Rio de Janeiro, Brasil. *Esc. Anna Nery Ver Enfermagem [periódico online]* 2014 [citado 2014 Set 12]; 18(4):600-606.
- 31- Brasil. Plano Nacional de Política Criminal e Penitenciária, Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. Ministério da Justiça. Out. 2015
- 32- Lisbôa IC, Abegg C. Hábitos de higiene bucal e uso de serviços odontológicos por adolescentes e adultos no município de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, Rio Grande do Sul, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde [periódico online]* 2006 [citado 2006]; 15(4): 29-39.
- 33- Teotônio MHLF, Lima VS, Andrade KS, Costa BMM, Honorato MCTM. O impacto do uso de substâncias psicoativas e suas repercussões na cavidade bucal: revisão integrativa, João Pessoa, Brasil. *Rev Ciência Plural [periódico online]* 2021 [citado 2021 Mar 15]; 7(2):239-252.
- 34- World Health Organization. Health in prisons: A WHO guide to the essentials in prison health, Ministerie van Justitie. Geneva, Switzerland. 2007
- 35- Petersen PE. The World Oral Health Report 2003 Continuous improvement of oral health in the 21st century – the approach of the WHO Global Oral Health Programme, Geneva, Switzerland. World Health Organization [online periodical] 2003 [quoted 2003]; 3(2). Available in: URL: [www.who.int/oral\\_health/media](http://www.who.int/oral_health/media)
- 36- Naidoo S, Yengopal V, Cohen B. A baseline survey: oral health status of prisoners, Western Cape, South Africa. *South American Development Society Journal [online periodical]* 2005 [quoted 2005]; 60:24-27.
- 37- Lunn H, Morris J, Jacob A, Grummitt C. The oral health of a group of prisons inmates, Birmingham, England. *Dent Update [online periodical]* 2003 [quoted 2003 Apr 01]; 30(3):135-138.
- 38- Diouf M, Lo CM, Cisse D, Faye D, Faye B, Leye BF, Niang CM. Dental caries in

the carceral middle of Dakar. *Odontostomatol Trop* [online periodical] 2010 [quoted 2010 Dec]; 33(132):5-10. Available in: URL: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21510353/>

39- Brasil. Resolução nº 466, de 13 de junho de 2012. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União. 13 jun. 2012

40- Gilbert GH, Foerster U, Duncan RP. Satisfaction with chewing ability in a diverse sample of dentate adults. *Journal of oral rehabilitation* [online periodical] 1998 [quoted 1998]; 25(1):15-27.

41- Brasil. Projeto SB Brasil 2010, Pesquisa Nacional de Saúde Bucal 2010; resultados principais. Ministério da Saúde. 2011.

42- Araújo RJG, Reis ACA, Almeida APG. Análise de cárie e edentulismo da população carcerária do hospital de custódia e tratamento psiquiátrico do estado do Pará, Rio de Janeiro, Brasil. *Rev Brasileira Odontologia Militar* [periódico online] 2013 [citado 2013 Jan/Dez]; 29(1.2): 29-35.

43- Fiske J, Davis DM, Frances C, Gelbier S. The Emotional Effects of Tooth Loss in Eddentulous People, London, England. *British Dental Journal* [online periodical] 1998 [quoted 1998 Jan 24]; 184(2): 90-93.

44- Sá CN, Hubner S, Reis SRA. Efeitos emocionais da perda dos dentes em adultos, Porto Alegre, Brasil. *Ver da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre* [periódico online] 2005 [citado 2005 Dez]; 46(2): 9-14.